

A TÉCNICA DELPHI COMO INSTRUMENTO DE ANÁLISE DA QUALIDADE NA EAD: EXPERIÊNCIA NA REGIÃO CENTRO-OESTE BRASILEIRA

THE DELPHI TECHNIQUE AS A TOOL FOR QUALITY ANALYSIS IN DISTANCE EDUCATION: AN EXPERIENCE IN THE BRAZILIAN MIDWEST REGION

Alessandra Maieski
(Universidade Federal de Mato Grosso)

Rute Nogueira de Moraes Bicalho
(Universidade de Brasília)

Joseany Rodrigues Cruz
(Instituto Federal de Goiás)

Resumo: A Educação a Distância (EaD) se consolidou no Brasil como uma alternativa para a democratização do acesso à Educação Superior, especialmente em regiões geográficas afastadas dos grandes centros urbanos. Neste artigo, analisa-se a compreensão de especialistas da região Centro-Oeste sobre a EaD, com ênfase nos elementos que qualificam sua oferta, a partir da aplicação da técnica Delphi. A investigação integra uma pesquisa interinstitucional que visa construir um indicador de qualidade socialmente referenciado para a modalidade. A técnica Delphi foi aplicada em duas rodadas, envolvendo especialistas de instituições públicas localizadas em diferentes regiões do Brasil, além de representantes de instituições internacionais. Esse processo possibilitou o refinamento de conceitos relacionados à EaD, qualidade e estrutura organizacional. Os resultados obtidos, com ênfase na região Centro-Oeste, destacam para a importância da mediação docente qualificada, da infraestrutura institucional e da gestão comprometida com os princípios da inclusão e da equidade. Além disso, o estudo revela tensões entre concepções pedagógicas e os mecanismos regulatórios em vigor. O artigo também propõe uma reflexão crítica sobre o uso da técnica Delphi em pesquisas educacionais colaborativas, destacando seu potencial metodológico e os desafios envolvidos em processos de escuta especializada.

Palavras-chave: Educação a Distância. Técnica Delphi. Qualidade na EaD. Educação Superior. Pesquisa Colaborativa.

Abstract: Distance Education has become consolidated in Brazil as an alternative for democratizing access to Higher Education, especially in geographic areas distant from major urban centers. This article analyzes the perspectives of experts from the Central-West region regarding Distance Education, with an emphasis on the elements that ensure its quality, based on the application of the Delphi technique. The investigation is part of an interinstitutional research project aimed at constructing a socially referenced quality indicator for this educational modality. The Delphi technique was applied in two rounds, involving experts from public institutions located in various regions of Brazil, as well as representatives from international institutions. This process enabled the refinement of concepts related to Distance Education, quality, and organizational structure. The results, with emphasis on the Central-West region, highlight the importance of qualified teacher mediation, institutional infrastructure, and management committed to the principles of inclusion and equity. Furthermore, the study reveals tensions between pedagogical conceptions and current regulatory frameworks. The article also proposes a critical

reflection on the use of the Delphi technique in collaborative educational research, highlighting its methodological potential and the challenges involved in specialized listening processes.

Keywords: Distance Education. Delphi Technique. Quality in Distance Education. Higher Education. Collaborative Research.

Introdução

Nas últimas décadas, a Educação a Distância (EaD) tem se consolidado no cenário educacional brasileiro como uma modalidade educacional que busca promover a democratização do acesso à educação superior. Tal expansão, intensificada por políticas públicas, avanços tecnológicos e demandas sociais por flexibilidade, evidenciou tanto o potencial da modalidade quanto os desafios relacionados à garantia de sua qualidade. Diante de um cenário marcado por assimetrias regionais e pela forte presença do setor privado na oferta da modalidade, torna-se necessário investigar como diferentes atores compreendem e implementam a EaD nos contextos públicos.

A despeito dos avanços, persistem questionamentos sobre os critérios que definem a qualidade da EaD. Esses questionamentos abrangem aspectos estruturais, pedagógicos, regulatórios e de gestão. É nesse contexto que se insere a pesquisa, desenvolvida no âmbito de uma rede interinstitucional que busca elaborar um referencial de qualidade para a EaD sob uma perspectiva socialmente referenciada, ou seja, comprometida com a inclusão, a equidade e a justiça social. A investigação parte do entendimento de que a qualidade na EaD não pode ser reduzida a indicadores mercadológicos, sendo imprescindível considerar o contexto das instituições, as condições de trabalho docente, a mediação pedagógica e os processos de ensino-aprendizagem mediados por Tecnologias Digitais.

Neste artigo, analisamos a compreensão de especialistas vinculados a instituições públicas de Educação Superior da região Centro-Oeste representando universidades do Distrito Federal, Mato Grosso e Goiás, respondendo as rodadas 1 e 2 da técnica. sobre os conceitos e práticas relacionados à EaD e aos elementos que contribuem para sua qualificação. A abordagem metodológica adotada foi a técnica Delphi, escolhida por seu potencial em reunir e refinar percepções de especialistas dispersos geograficamente, possibilitando a construção coletiva de saberes e a identificação de consensos e divergências em torno de questões complexas. Na EaD, onde a diversidade de contextos é marcante, a aplicação da técnica é particularmente relevante. A pesquisa foi estruturada em duas rodadas de questionários, cujas

respostas foram analisadas à luz de categorias emergentes e do referencial teórico que sustenta a concepção crítica da EaD.

Além de apresentar os resultados da investigação, este artigo propõe uma reflexão ampliada sobre o uso da técnica Delphi em estudos na área da Educação a Distância, destacando suas potencialidades como instrumento de escuta qualificada e suas limitações quando aplicada a contextos educacionais marcados por diversidade institucional e tensionamentos políticos. Ao conjugar análise empírica e aprofundamento metodológico, espera-se contribuir para o debate sobre a qualidade da EaD e oferecer subsídios para o desenvolvimento de políticas públicas mais sensíveis às especificidades regionais e institucionais.

A EaD no Centro-Oeste brasileiro: entre o protagonismo público e a hegemonia privada

A trajetória da EaD no Brasil é marcada por avanços significativos e, ao mesmo tempo, por resistências e desconfiças quanto à sua legitimidade e qualidade. Desde a criação da Coordenadoria Nacional de Educação a Distância pelo Ministério da Educação (MEC), em 1992, a modalidade vem sendo alvo de discursos que a desqualificam, frequentemente associando-a a uma formação menos robusta quando comparada à educação presencial. Lima e Faria (2020) observam que até o final da década de 1990 predominavam experiências isoladas na EaD, e que somente a partir de 1998, com o fortalecimento das políticas públicas educacionais, o país passou a estruturar programas de maior alcance nacional.

Nesse processo, destaca-se a criação do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) em 2005, como uma política estratégica para ampliar e interiorizar a oferta de cursos superiores, sobretudo voltados à formação inicial e continuada de professores da rede pública. Vinculado a editais de fomento, o sistema UAB impulsionou a institucionalização da EaD nas universidades públicas, apesar de sua natureza descontínua e dependente de ciclos orçamentários e políticos. O apoio às instituições públicas, no entanto, se mostrou insuficiente diante da crescente hegemonia do setor privado, que, a partir de 2005, passou a concentrar a maior parte das matrículas na modalidade, invertendo o cenário anterior.

Segundo dados do Censo da Educação Superior de 2023, publicados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), 95,9% das vagas de graduação ofertadas no Brasil são provenientes do setor privado, enquanto apenas 4,1% referem-se a instituições públicas (Brasil, 2023). Na modalidade de EaD, a oferta de vagas representou 77,2% do total, evidenciando uma dinâmica de expansão atrelada à lógica

mercadológica, conforme alertado por Alonso (2010), o que se reflete não apenas na ampliação do acesso, mas também no risco de precarização da formação ofertada.

Essa sobreposição de termos e práticas, sem o devido planejamento pedagógico e institucional, provocou críticas generalizadas à modalidade, mesmo quando os problemas identificados estavam mais associados à ausência de estrutura do que à EaD em si. É nesse contexto que se acirram as tensões entre qualidade e expansão: embora o número de ingressantes e concluintes na EaD tenha crescido substancialmente nos últimos anos, isso não significa, por si só, garantia de uma formação com qualidade socialmente referenciada.

Autores como Ribeiro (2016) e Mill (2018) chamam atenção para a importância de compreender a EaD como uma prática pedagógica própria, com especificidades que a diferenciam da educação presencial e que exigem planejamento intencional, mediação qualificada e estrutura institucional consistente. Essa perspectiva também é defendida por Maieski, Casagrande e Alonso (2020), que afirmam que a qualidade na EaD não deve estar atrelada apenas à infraestrutura ou à tecnologia disponível, mas ao compromisso com uma formação crítica e emancipadora, que articule intencionalidade pedagógica, equidade e mediação significativa.

A qualidade na EaD deve ser compreendida a partir de múltiplas dimensões - pedagógica, institucional, tecnológica e política - e não apenas pela efetividade do operacional ou pela quantidade de estudantes atendidos. Como enfatizam Boscaroli *et al.* (2020), a formação docente é peça-chave nesse processo, exigindo não apenas domínio técnico dos recursos digitais, mas também letramento digital crítico e uma atuação autoral, reflexiva e responsiva. Tal abordagem demanda políticas de valorização do trabalho docente, planejamento institucional contínuo e Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) que possibilitem experiências significativas no processo formativo.

Na região Centro-Oeste, observa-se um histórico de protagonismo em experiências com EaD, especialmente no âmbito das instituições públicas. Um exemplo emblemático é o da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), cujo Núcleo de Educação Aberta e a Distância (NEAD) tornou-se referência nacional a partir da década de 1990 (Preti; Alonso, 2016; Petter, 2019). A experiência da UFMT evidencia que a institucionalização da EaD pode se dar com base em fundamentos pedagógicos sólidos, respeitando as especificidades da modalidade e promovendo a qualidade formativa.

Esse protagonismo, no entanto, convive com o avanço contínuo do setor privado, cuja presença é expressiva na oferta educacional da região, tanto em cursos presenciais quanto a distância (Brasil, 2023). Bielschowsky (2020) aponta que essa expansão privada tem favorecido a financeirização da educação, com impactos diretos sobre a organização curricular, a contratação docente e a oferta de suporte pedagógico e tecnológico.

Reconhece-se, portanto, que a mera ampliação da EaD não assegura, por si só, a efetivação de uma política educacional comprometida com a equidade e a emancipação. A construção de uma EaD de qualidade requer investimento público contínuo, regulação efetiva, fortalecimento institucional e definição de marcos formativos que orientem a modalidade como espaço de construção de conhecimento e formação crítica. Neste artigo, parte-se dessa premissa para analisar como a EaD tem se configurado na região Centro-Oeste, a partir da escuta de especialistas atuantes na área, por meio da aplicação da técnica Delphi.

A Técnica Delphi como instrumento metodológico para a escuta especializada

Inicialmente, a técnica Delphi foi desenvolvida por Norman Dalkey e Olaf Helmer, na década de 1950, no contexto da *RAND Corporation*, com o propósito de estruturar previsões baseadas no julgamento coletivo de especialistas, especialmente em projetos estratégicos voltados à defesa militar dos Estados Unidos durante a Guerra Fria. Com o tempo, sua aplicação expandiu-se significativamente, sendo incorporada a pesquisas nas áreas da saúde, economia, administração, educação e outras, em diversos contextos e partes do mundo (Hardie; Lee; Highfield, 2023).

A técnica Delphi vem sendo amplamente utilizada em pesquisas educacionais que buscam aprofundar a escuta qualificada de especialistas sobre temas complexos e ainda em construção teórica. Originalmente concebida para estudos prospectivos e tomada de decisão (Linstone; Turoff, 2002), a técnica foi posteriormente adaptada para diferentes áreas do conhecimento, inclusive na educação, com foco em processos participativos, colaborativos e de construção de consensos (Marques; Freitas, 2018).

No campo da EaD, seu uso tem se mostrado promissor por permitir a articulação de diferentes visões sobre temas como qualidade, regulação, inovação pedagógica e organização institucional. A técnica é baseada na aplicação sucessiva de questionários a um grupo de especialistas previamente selecionados, com devolutivas que permitem o refinamento coletivo das respostas.

O diferencial da Delphi está na possibilidade de estruturar a comunicação entre os especialistas de maneira sistemática e interativa, o que contribui para a emergência de consensos e divergências de forma fundamentada. Como destacam Facione (1990) e Lima (2013), a técnica é especialmente efetiva em contextos de diversidade institucional e geográfica, como é o caso da educação superior brasileira, particularmente, da EaD.

Sua aplicação no presente estudo, desenvolvido no âmbito de uma Rede de Pesquisa Internacional¹, revela o potencial da técnica Delphi não apenas como estratégia metodológica, mas como um exercício de escuta crítica e produção coletiva de sentidos, o que se alinha à proposta de uma EaD comprometida com a qualidade social e institucional e a valorização da diversidade territorial.

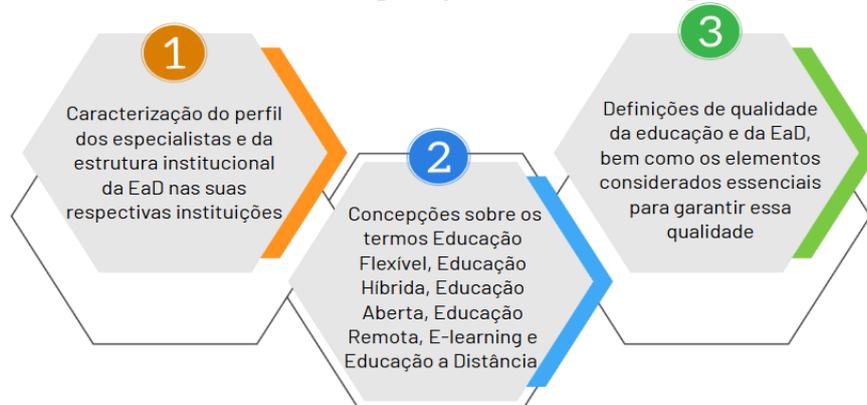
Uma das vantagens da técnica Delphi é sua aplicabilidade em contextos caracterizados por lacunas na literatura e pela ausência de consensos consolidados. A escuta qualificada de especialistas atuantes na área contribui para a construção de entendimentos compartilhados, especialmente diante de modelos e tendências emergentes. Neste estudo, como será detalhado adiante, buscamos analisar as compreensões em torno dos conceitos de educação flexível, híbrida, aberta, remota e e-learning, e como essas noções se articulam com o modelo de EaD vigente no Brasil (Maieski; Casagrande; Bicalho; Cruz, 2024).

Nesse contexto, a aplicação da técnica foi realizada em todas as regiões brasileiras no âmbito da Rede de Pesquisa Brasil/Internacional. Participaram diversos especialistas em educação a distância, vinculados a instituições públicas das cinco macrorregiões do Brasil, bem como pesquisadores de Moçambique, México, Argentina, Honduras e Portugal (Lima, 2025). Este artigo apresenta um recorte específico da região Centro-Oeste, que contou com a participação de três especialistas atuantes na área de EaD, todos vinculados a instituições públicas de Educação Superior e representam universidades do Distrito Federal, Mato Grosso e Goiás, participando das rodadas 1 e 2 da técnica.

Os critérios de seleção dos três especialistas consideraram a atuação direta com a EaD, em suas dimensões de gestão, docência ou pesquisa, além da experiência consolidada na área. A estrutura da aplicação seguiu o modelo clássico da técnica Delphi, composto por duas rodadas. Na primeira etapa, foi enviado um questionário dividido em três grandes blocos temáticos conforme detalhado na figura a seguir.

¹ Rede de Pesquisa Internacional Qualidade e Regulamentação no contexto da Educação Aberta, flexível e a Distância.

Figura 1 – Blocos temáticos da aplicação da Técnica Delphi.



Fonte: Elaborada pelas autoras (2025).

As respostas da primeira rodada foram analisadas qualitativamente, com identificação de convergências e divergências entre os participantes. A partir dessa análise, foi elaborado um segundo questionário, que visava aprofundar e refinar os conceitos inicialmente apresentados, conforme a proposta interativa e construtiva da técnica Delphi. Essa segunda rodada permitiu que os especialistas reavaliassem suas respostas à luz das sínteses construídas coletivamente, promovendo um processo de reflexão ampliada sobre os significados e parâmetros da EaD em suas instituições.

Cabe destacar que, embora o número de especialistas participantes tenha sido reduzido, a profundidade das respostas e o critério de seleção garantiram a densidade analítica necessária à proposta metodológica. Em vez de buscar generalizações estatísticas, a técnica Delphi, neste estudo, foi mobilizada como uma estratégia qualitativa voltada à escuta qualificada e à construção interpretativa de sentidos sobre a EaD, a partir das vivências institucionais e da expertise dos participantes. Além disso, os resultados da região Centro-Oeste se somam aos demais advindos dos outros territórios nacionais e internacionais (Lima, 2025).

Essa opção revelou-se especialmente pertinente diante da complexidade do tema em questão, permitindo não apenas levantar dados empíricos sobre a configuração da EaD na região, mas também provocar debates conceituais relevantes para a construção de referenciais críticos sobre qualidade, regulação e institucionalização da modalidade em âmbito internacional, nacional e regional.

Resultados e discussões: concepções, estruturas e desafios da qualidade na EaD

Considerando o perfil e contexto de atuação dos 3 participantes especialistas convidados na pesquisa, todos com reconhecida experiência na área da EaD, apresentam trajetórias profissionais que somam entre 11 e 20 anos de atuação. Tal amplitude evidencia um grau elevado de envolvimento institucional, técnico e pedagógico com a modalidade. Suas atuações não se limitam à docência: perpassam também funções de coordenação e inserção em projetos de pesquisa, o que confere densidade analítica às suas contribuições.

É importante esclarecer que os três especialistas participantes foram intencionalmente selecionados por apresentarem sólida trajetória na área da EaD e por representarem diferentes realidades institucionais da região Centro-Oeste do Brasil. Participaram da pesquisa um especialista do estado de Mato Grosso, um do Distrito Federal e um de Goiás. A escolha por este grupo regionalizado visou garantir diversidade institucional e geográfica dentro do recorte proposto, assegurando profundidade analítica nas contribuições.

Esses especialistas integraram duas rodadas da Técnica Delphi, método reconhecido por permitir a construção coletiva e iterativa de consensos entre pares qualificados. Embora o número de participantes possa parecer reduzido à primeira vista, ele está em consonância com a proposta metodológica da Delphi, especialmente em estudos exploratórios e qualitativos com foco regional. Ressalta-se, ainda, que este estudo compõe uma pesquisa nacional mais ampla, que agrega análises em diferentes regiões do país, ampliando a robustez e a representatividade das proposições finais sobre parâmetros e matriz de qualidade para a EaD.

Quanto a formação acadêmica dos três especialistas revela a pluralidade de saberes que compõem a EaD nas instituições públicas: desde as áreas das Ciências Sociais e da Comunicação até a Pedagogia e a Informática, demonstrando o caráter transversal e interdisciplinar da modalidade. Essa diversidade reflete a complexidade da prática educacional mediada por tecnologias e a necessidade de integrar competências múltiplas para garantir sua efetividade.

As instituições de origem dos especialistas ofertam um leque variado de cursos vinculados à EaD, que incluem pós-graduação *lato sensu*, licenciaturas, bacharelados, cursos de extensão, formação continuada, cursos tecnológicos e MOOC. Essa diversidade de níveis e formatos revela o papel estratégico da EaD como vetor de ampliação do acesso ao ensino superior, especialmente quando estruturada sob políticas públicas de financiamento e inclusão.

O conhecimento sobre a EaD não pode se limitar à prática docente. A atuação nos bastidores, na gestão, na construção dos projetos pedagógicos, é o que sustenta a qualidade dos cursos" (Especialista 2).

No que diz respeito à organização interna da EaD nas instituições, foram identificadas diferentes formas administrativas, centros, agências e secretarias específicas, todas vinculadas à reitoria. Tal configuração institucional pode indicar, por um lado, um avanço no reconhecimento da EaD como parte do projeto político-pedagógico das instituições; por outro, evidencia a necessidade de integração e articulação entre os setores, como sugere Lima (2013), para evitar a fragmentação de ações e garantir coerência na condução da modalidade.

As formas de financiamento identificadas também foram diversas: desde recursos próprios das instituições (com destaque para cursos autofinanciados), até editais públicos, como os vinculados ao Sistema UAB, e parcerias técnicas com outras entidades. Embora essa diversidade demonstre a capacidade adaptativa das instituições públicas frente à escassez de políticas permanentes, também revela a fragilidade da EaD diante da descontinuidade do financiamento público, conforme aponta o Especialista 3 *“o financiamento por edital é incerto. Planejamos uma oferta, estruturamos equipe, mas não há garantia de continuidade. Isso fragiliza a modalidade”*.

O caráter não-permanente do Programa UAB, sustentado por editais pontuais e cronogramas variáveis, contribui para a instabilidade das ofertas e compromete a consolidação de estruturas institucionais voltadas à EaD. Conforme alerta Costa (2012), a ausência de linhas contínuas de fomento impossibilita o fortalecimento duradouro da modalidade no âmbito público. Neste cenário, a defesa de políticas permanentes, que garantam previsibilidade e autonomia às instituições, emerge como uma urgência estratégica.

A primeira rodada da técnica Delphi apresentou aos especialistas uma definição de EaD elaborada pela rede de pesquisa, com base em estudos recentes e em uma perspectiva socialmente referenciada. Apesar de reconhecerem avanços na formulação, todos os especialistas expressaram concordância parcial com a definição, com especial atenção crítica ao uso da expressão “modalidade educativa inclusiva”. Na visão dos respondentes, embora a EaD tenha potencial inclusivo, ela pode se tornar excludente se não forem garantidos parâmetros mínimos de qualidade, tais como mediação pedagógica efetiva, materiais acessíveis e uma estrutura tecnológica adequada.

A EaD pode ser, sim, uma modalidade excludente. Depende da estrutura, da mediação, do cuidado pedagógico. Sem isso, a inclusão fica só no discurso" (Especialista 1).

A análise das respostas evidencia que a ideia de inclusão, quando descolada das condições materiais, pedagógicas e institucionais que a sustentam, pode se tornar vazia. A qualidade, nesse sentido, não é entendida como um atributo fixo, mas como uma construção que depende de planejamento intencional, políticas de valorização docente, número adequado de estudantes por professor e ambientes digitais que favoreçam a participação ativa e dialógica dos sujeitos. Conforme destacou o especialista 1, a EaD de qualidade requer *"professores comprometidos, conhecedores do projeto pedagógico, com remuneração condizente e tempo destinado à mediação educacional"*.

Outro aspecto ressaltado foi o papel central da comunicação no processo formativo. A interação professor-estudante, em contextos mediados pelas Tecnologias Digitais (TD), demanda estratégias que “turbinem” a comunicação, nas palavras de um dos respondentes. O desafio, portanto, não se resume à infraestrutura tecnológica, mas à criação de condições para uma mediação pedagógica sensível e contínua, o que envolve formação, tempo e reconhecimento profissional.

Os especialistas apontaram uma série de elementos que consideram fundamentais para a qualidade da EaD, tanto no nível institucional quanto no âmbito do processo de ensino-aprendizagem, conforme detalhamos no quadro 1.

Quadro 1 – Elementos estruturantes da qualidade na EaD (a partir das falas dos especialistas).

Dimensão	Elementos destacados
Pedagógica	Projeto formativo sólido, mediação contínua e autoral
Tecnológica	Infraestrutura adequada, acessibilidade, usabilidade dos AVA
Gestão institucional	Equipe multidisciplinar, governança de dados, vínculos institucionais
Profissional	Valorização profissional, formação específica, tempo para mediação
Formativa	Equidade de acesso, diversidade de recursos e linguagens

Fonte: Organizado pelas autoras com base nas respostas dos especialistas (2025).

Destacou-se na fala de um dos especialistas a importância de analisar os atributos educacionais a partir da perspectiva do estudante e não apenas sob o olhar da instituição e do docente. Essa percepção reforça a ideia do estudante também como protagonista do seu próprio

processo de aprendizagem, alinhando-se à visão defendida por Mill (2018), que enfatiza o papel ativo do estudante na construção do conhecimento.

Mesmo diante da riqueza das análises, observou-se a ausência de discussões mais profundas sobre os marcos regulatórios da EaD no Brasil. As falas se concentraram na vivência institucional e operacional da modalidade, mas pouco se abordou sobre os impactos das políticas educacionais e das instâncias de regulação.

Essa lacuna revela um campo em disputa: enquanto as preocupações cotidianas se impõem, as dimensões macroestruturais permanecem menos visíveis nas narrativas. Ainda assim, os elementos destacados remetem a uma concepção crítica da qualidade, que dialoga com autores como Mill (2018), Maieski *et al.* (2020) e Casagrande *et al.* (2023), ao defender uma EaD comprometida com a inclusão, a justiça social e a intencionalidade pedagógica. Isso pressupõe políticas públicas atentas à equidade, à transparência e à responsabilidade social da educação, além de ações regulatórias capazes de evitar o esvaziamento pedagógico da modalidade diante de sua expansão quantitativa.

Em síntese, a ausência de discussões mais aprofundadas sobre os marcos regulatórios da EaD evidencia uma tensão entre as práticas cotidianas e as estruturas que as sustentam. Embora os relatos revelam um engajamento com uma visão crítica de qualidade, voltada para a inclusão, a justiça social e a intencionalidade pedagógica, a pouca ênfase nas dimensões macroestruturais limita a compreensão mais ampla dos desafios e possibilidades da modalidade. Essa constatação aponta para a necessidade de ampliar o debate, incorporando, de forma mais consistente, as políticas públicas e os marcos regulatórios que sustentam a EaD no Brasil.

Considerações finais

Os resultados desta pesquisa revelam tanto pontos de convergência quanto de distinção na configuração da EaD em instituições públicas da região Centro-Oeste do Brasil. Entre os aspectos compartilhados, destaca-se a recorrência da oferta de cursos sem fomento externo, sustentados majoritariamente por recursos institucionais próprios. Já entre as particularidades, observam-se diferentes modelos de gestão e organização interna da modalidade, bem como arranjos institucionais que refletem a autonomia de cada instituição na consolidação da EaD.

A pluralidade de níveis ofertados, que vai de cursos de extensão e formação continuada até graduação e pós-graduação, evidencia o esforço das instituições em responder às demandas sociais por acesso, diversificação e permanência. Esse dado, por si só, reafirma o papel

estratégico da EaD no contexto da educação pública brasileira, sobretudo em regiões historicamente marcadas por desigualdades educacionais, ao alcançar diferentes perfis de estudantes e promover acesso em regiões historicamente excluídas. Esse cenário destaca a importância de políticas que valorizem e fortaleçam a modalidade, garantindo sua qualidade e sustentabilidade ao longo prazo.

Além disso, as análises das percepções dos especialistas indicam que seu olhar está fortemente ancorado nas experiências cotidianas da EaD: nos desafios da gestão, nas fragilidades da infraestrutura tecnológica, nas tensões da mediação pedagógica e na busca por qualidade formativa. Essa imersão na realidade institucional contribui para uma compreensão aprofundada da modalidade, embora, em alguns momentos, possa limitar o olhar sobre os marcos regulatórios e sobre as políticas públicas mais amplas que condicionam e configuram a EaD no país.

Nesse sentido, um dos desafios da técnica Delphi está relacionado ao seu caráter indutivo e experiencial, que tende a privilegiar percepções situadas e ancoradas em contextos específicos. Essa característica, embora contribua para a riqueza descritiva das análises, pode reduzir a abrangência analítica dos especialistas e favorecer a construção de consensos aparentes. Como resultado, corre-se o risco de produzir uma sensação de homogeneidade que não necessariamente corresponde à complexidade e à diversidade da realidade inteiramente vivida.

Em complemento aos destaques dos especialistas, avaliamos como fundamental articular os aspectos micro, institucionais e pedagógicos, com os elementos macro, que envolvem regulação, financiamento e projeto político-educacional. Compreender a EaD não apenas como uma estratégia de ampliação do acesso, mas como uma modalidade complexa, que demanda reflexão sobre suas dimensões éticas, sociais e políticas, é um passo necessário para seu fortalecimento e efetiva contribuição à justiça educacional.

Importante ressaltar que as contribuições desta investigação não se limitam ao diagnóstico regional. Elas também oferecem subsídios à formulação de políticas públicas que visem a consolidação de uma EaD com qualidade socialmente referenciada, comprometida com a equidade, a valorização docente e a participação ativa dos sujeitos. Para isso, é urgente fortalecer os espaços de escuta e diálogo interinstitucional, como os proporcionados pela aplicação da técnica Delphi, que se mostrou potente para captar nuances, consensos e dissensos sobre a modalidade.

Em um cenário de expansão acelerada da EaD, pensar criticamente sobre seus fundamentos, suas práticas e seus rumos é uma tarefa coletiva e urgente, e este escrito busca contribuir com esse processo, situando a região Centro-Oeste como um território fértil de experiências, contradições e possibilidades.

Referências

- ALONSO, K. M. A expansão do ensino superior no Brasil e a EaD: dinâmicas e lugares. **Educação & Sociedade**, v. 31, n. 113, p. 1319–1335, out. 2010.
- BICALHO, R.; PETTER, R.; SANTOS, R.; CASAGRANDE, A. L. **Expansão da EaD na Região Centro-Oeste: qualidade e inovação na ótica da ruptura com o instituído**. In: Educação a Distância e as tecnologias digitais: aprendizagens, (re)começos e possibilidades. LIMA, D. da C. L. P.; ALONSO, K. M. (orgs). 1. ed. Cuiabá-MT: EdUFMT Digital, p. 63-79, 2023.
- BIELSCHOWSKY, C. E. Tendência de Precarização do Ensino Superior privado no Brasil. **RBPAAE – Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**, Brasília, DF, v. 36, n. 1, p. 241-271, jan./abr. 2020.
- BOSCARIOLI, C.; PINTO, J. V.; KAMINSKI, M. R.; BASTOS, T. B. M. C. **Formação docente online na cibercultura: uma proposta de curso para produção coletiva de e-books como prática pedagógica**. In: Educação a Distância: multiletramentos e linguagens multimodais 2. FERNANDES, T.; MACIEL, C.; SANTOS, E. (orgs.). Cuiabá, EdUFMT, p.43-85, 2020.
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo da Educação Superior**. 2023 - Notas Estatísticas. Brasília, DF: Inep, 2023.
- BRASIL. Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília, 1996.
- CASAGRANDE, A. L.; MAIESKI, A.; ALONSO, K. M.; BICALHO, R. N. M. **Imprecisão sobre a qualidade na Educação a Distância: reflexões à luz de uma perspectiva socialmente referenciada**. In: Educação com uso de tecnologias: conceitos e perspectivas. LIMA, D. da C. B. P.; FURLAN, M. L. C.; MEDEIROS, L. G. Z. (orgs.). Goiânia: Cegraf UFG, p. 125-142, 2023.
- COSTA, M. L. F. História e políticas públicas para o ensino superior a distância no Brasil: o programa universidade aberta do Brasil em questão. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, n. 45, p. 281-295, mar. 2012.
- FACIONE, P. Critical thinking: a statement of expert consensus for purposes of educational assessment and instruction. **Research findings and recommendations**. (Report). Newark: American Philosophical Association, 1990.
- HARDIE, B.; LEE, K.; HIGHFIELD, C. Utilisation of a Delphi study to understand effective entrepreneurship education in schools. **SN Social Sciences**, v. 3, n. 119, 2023. Disponível em: <<https://link.springer.com/article/10.1007/s43545-023-00712-9>>. Acesso em: 16 abr. 2025.

LIMA, D. C. B. P. **Políticas Públicas de EaD no Ensino Superior: uma Análise a partir das Capacidades do Estado.** 2013. 285p. Tese de Doutorado em Políticas Públicas, Estratégias e Desenvolvimento, Universidade Federal Do Rio De Janeiro, 2013.

LIMA, D. C. B. P.; FARIA, J. G. **Expansão e institucionalização da Educação a Distância no Brasil.** *In:* Anais do VI (CIESUD) 2020: Docência online: cenários e desafios da educação em rede [recurso eletrônico]. Anais [...]. Goiânia: Cegraf UFG, 2020.

LIMA, D. C. B. P. (Coord.). **Referencial de qualidade socialmente referenciada para cursos superiores a distância** [recurso eletrônico]. Goiânia, GO: Cegraf, UFG, 2025.

Disponível em:

<<https://portaldelivros.ufg.br/index.php/cegrafufg/catalog/view/674/646/2676>>. Acesso em: 12 abr. 2025.

LINSTONE, H.; TUROFF, M. **The Delphi method: Techniques and applications.** Addison Wesley Newark, NJ: New Jersey Institute of Technology, 2002.

MAIESKI, A. CASAGRANDE, A. L.; ALONSO, K. M. Qualidade e Educação a Distância: reflexões e entendimentos. **Revista UFG**, v. 20, 2020.

MAIESKI, A.; CASAGRANDE, A. L.; BICALHO, R.; CRUZ, J. Compreensões sobre a educação a distância na região Centro-Oeste: análise sob a perspectiva da técnica Delphi. *In:* LIMA, *et al.* (orgs.). **Técnica Delphi em Educação a Distância: especificidades e globalidades da qualidade na modalidade.** Goiânia: Cegraf UFG, 2024. p. 122-135.

MARQUES, J. B. V.; FREITAS, D. Método Delphi: caracterização e potencialidades na pesquisa em Educação. **Pro-posições**, v. 29, n. 2 (87), maio/ago., 2018.

MILL, D. **Educação a Distância.** *In:* MILL Daniel (org.). Dicionário Crítico de Educação e Tecnologias e de Educação a Distância. Campinas, SP: Papyrus, 2018.

PETTER, R. C. **Percorso e processo de institucionalização da Educação a Distância na Universidade Federal de Mato Grosso.** Tese (doutorado) - Universidade Federal de Mato Grosso, Instituto de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Cuiabá, 2019.

PRETI, O.; ALONSO, K. M. O Núcleo de Educação Aberta e a Distância da UFMT: uma mirada para um passado presente (1992-2005). **R. Educ. Públ.**, Cuiabá, v. 25, n. 59, p. 312-327, maio/ago. 2016.

RIBEIRO, J. S. **O estudante da EaD em contextos de mudança.** *In:* **Educação a Distância, qualidade e convergências: sujeitos, conhecimentos, práticas e tecnologias.** MILL, D.; REALI, A. M. de M. R. (orgs.). São Carlos: EdUFSCar, 2016. p.139-160.